

Integração de políticas públicas para garantia de um envelhecimento ativo

Elaine Cristina Moraes Kipp de Oliveira

Introdução

O envelhecimento é um dos fenômenos mais marcantes do século XXI, este fato implica mudanças de paradigmas, onde é necessário repensar políticas sociais, econômicas e de saúde, visitando todo esse cenário demográfico que se desenha na contemporaneidade.

Para tanto é necessário considerar a família como ator central nesta temática, pois ela vai enfrentando os desafios desta mudança, atravessada por dúvidas, falta de recurso material e estrutural e muitos outros desafios imprevisíveis vão se apresentando, assim sendo, é imprescindível que o Estado apresente respostas abrangentes, possibilitando às famílias condições reais de convivência com seus velhos e velhas.

As mudanças associadas ao envelhecimento são mundial, entretanto existem questões únicas relacionadas ao processo que se configura na realidade local de cada pessoa idosa, desta forma se propõe desenvolver, através de uma experiência vivida no município de Franco da Rocha, um relato sobre a importância da integração das políticas públicas.

A escolha do tema visa principalmente contribuir para a potenciação de um envelhecimento ativo, onde pessoas idosas passam por novas conjunturas, sendo necessário uma abordagem que considere os fatores deste processo através de estudos interdisciplinares e de uma integração que considere todos esses fatores.

Neste sentido o objeto a ser explorado através da proposta deste tema, é a experiência que tivemos com a política pública de cultura no início de 2025.

As políticas públicas de cultura são um conjunto de ações, programas e diretrizes, elaboradas por municípios a fim de garantir o acesso, à produção, valorização e a

democratização da cultura em suas múltiplas formas de expressão. Visa assegurar que todas e todos os cidadãos possam participar ativamente da vida cultural, reconhecendo que a cultura é um direito social, logo um instrumento de cidadania.

A gerontologia é uma disciplina que vai defender que o processo do envelhecimento é algo dinâmico que não está ligado somente ao campo biológico mas que é necessário explorar também o campo social e cultural. Esta visão rompe com estereótipos que associam a pessoa idosa unicamente à dependência, reforçando sua potência e enfatizando a autonomia, participação e integração social.

Assim sendo, pretende-se neste relato, demonstrar como a integração de políticas públicas podem contribuir para a manifestação de identidade, memória e pertencimento coletivo.

Desenvolvimento

a) Da parceria intersetorial, da Assistência Social e Cultura

O Centro Dia da Pessoa Idosa, no município de Franco da Rocha, inaugurou em 2016, executando o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias. Hoje atende um grupo de 25 pessoas idosas na unidade que é gerida de forma direta pela prefeitura do município de Franco da Rocha.

A unidade executa o serviço em consonância com as diretrizes da Resolução 109¹, de 11 de novembro de 2009, do Caderno de Orientações do Centro Dia, entre outras referências, cujas orientações técnicas estabelecem os seguintes propósitos e diretrizes fundamentais: promoção da autonomia, prevenção do abrigo, apoio aos cuidadores e garantia de direitos.

Entre os desafios que se apresentam na administração pública, o avanço do debate sobre o envelhecimento ativo é um dos fatores em construção. Segundo Kalache (2019), o envelhecimento ativo deve ser compreendido como uma abordagem que valoriza a autonomia, a participação social e a capacidade funcional ao longo de toda a vida.

Assim, nos apropriando melhor desta temática, a equipe do CDI decide implementar suas atividades para além do espaço físico do Centro Dia e agendar uma reunião com a equipe da cultura para entender melhor a proposta das atividades, uma vez que já haviam sido anunciadas atividades para a “terceira idade”.

Em fevereiro de 2025, realizamos uma conversa com os usuários do serviço e fizemos

¹ A Resolução CNAS nº 109/2009 institui o Centro-Dia como um serviço de *Proteção Social Especial de Média Complexidade* do SUAS. Ele oferece cuidados diurnos a pessoas idosas e pessoas com deficiência com algum grau de dependência, apoiando as famílias na tarefa do cuidado.

a proposta das atividades, pedimos que tivessem uma experiência prática, e depois avaliarmos quem gostaria de participar, assim inscrevemos todos os idosos da unidade nas oficinas de circo, articulamos o horário, dia e disponibilizamos a equipe e o transporte para acompanhar de terça e quinta nas atividades.

b) O desafio inicial: Adaptar as atividades circenses ao público idoso

As oficinas ofertadas, as atividades circenses se destacaram por seu caráter lúdico, criativo e desafiador. Inicialmente, houve resistência tanto dosicineiros quanto de parte das pessoas idosas.

Diante disso, depois de ter levado todos ao conhecimento das atividades, fechamos um grupo de 8 pessoas idosas que continuaram nas atividades até o final.

Questões relacionadas à mobilidade reduzida, medo de cair, insegurança corporal e estereótipos associados ao envelhecimento parecem dificultar a adesão.

Osicineiros também enfrentaram o desafio de reconhecer as especificidades do envelhecimento, compreender limitações funcionais e adaptar técnicas tradicionais do circo a um público diverso, com diferentes graus de autonomia, cognição e saúde.

No entanto, esse desafio foi o ponto de partida para um processo rico de aprendizagem mútua, onde a cultura se encontrou com a gerontologia social.

Para Kalache (2019), a cultura é um dos eixos centrais da promoção do envelhecimento ativo, pois amplia a participação social, fortalece vínculos e contribui para a construção de cidades e comunidades amigas da pessoa idosa, partindo desta referência continuamos com o grupo mesmo reduzido.

Com isso pudemos observar que ao longo do ano, osicineiros foram construindo estratégias que possibilitaram a participação plena e segura das pessoas idosas, entre elas:

1. **Uso de materiais leves e seguros** para malabarismos, como lenços, bolinhas de espuma e pratos plásticos;
2. **Atividades aero-circenses adaptadas**, realizadas com tecidos próximos ao chão, priorizando força suave, alongamentos e movimentos de sustentação;
3. **Introdução gradual de complexidade**, respeitando o ritmo e o tempo de cada participante;
4. **Trabalhos em duplas e pequenos grupos**, promovendo cooperação e confiança;
5. **Momentos de aquecimento corporal e respiratório específicos** para a

prevenção de dores e fadigas;

6. **Ambiente acolhedor e estimulante**, que valorizava a tentativa, a criatividade e o humor.

Com o avanço das práticas, observou-se o surgimento de vínculos afetivos mais fortes entreicineiros e idosos, favorecendo a adesão e a confiança.

Resultados

Ao final do ciclo anual, as pessoas idosas protagonizaram uma belíssima apresentação circense, que contou com o público do CDI e de duas escolas locais, que aplaudiram nossos artistas em apresentações envolvendo: malabarismos simples e coordenados, equilíbrio com pratos voadores, entre outros.

A apresentação não foi apenas artística; ela simbolizou; autonomia reconquistada, quebra de estigmas, superação do medo, cooperação intergeracional, orgulho pessoal e coletivo, foi possível observar uma ampliação na capacidade das pessoas idosas de atuar em grupo.

Algumas considerações

Foi possível observar que a inserção de oficinas culturais, especialmente as atividades circenses, demonstrou ser uma prática transformadora no CDI. A integração intersetorial entre cultura e assistência social permitiu ressignificar o cotidiano das pessoas idosas, oferecendo-lhes novas possibilidades de expressão, convivência, criatividade e superação.

O impacto positivo atingiu não somente os participantes, mas também suas famílias, as equipes técnicas e toda a comunidade do CDI.

A experiência confirma que as práticas culturais, especialmente as oficinas, são ferramentas essenciais para promover o envelhecimento ativo, que é possível adaptar práticas complexas ao público idoso de forma segura e prazerosa.

Por fim, consideramos que a intersetorialidade qualifica a política pública tornando-a mais humana, acessível e eficiente e que a apresentação final serviu para repensarmos o envelhecimento ativo entre suas perspectivas e desafios, entendendo ser esse caminho, um movimento contínuo.

Referências

KALACHE, Alexandre; ALVES, Jonas. *A revolução da longevidade: vivendo e*

envelhecendo com propósito. Rio de Janeiro: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Orientações Técnicas: Centro Dia para Pessoas Idosas*. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. Brasília: MDS, 2009.

Data de recebimento: 13/12/2025; Data de aceite: 15/05/2026

Elaine Cristina Moraes Kipp de Oliveira - Assistente Social, especialista em Gestão Pública, com experiência em políticas públicas voltadas a pessoa idosa e atuação em Centro Dia da Pessoa Idosa. Atualmente desenvolve atividades na área de saúde mental, com objetivo em estudos sobre envelhecimento ativo, vulnerabilidade social e saúde mental de pessoas idosas. E-mail: elainekipp8@gmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.